

Aspectos do Método Apac:

- > A Apac é filiada à Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados (FBAC) - órgão coordenador e fiscalizador das Apacs, reconhecidamente de utilidade pública, que tem a função de orientar, assistir e manter a unidade de propósitos das associações.
- > Todos os recuperandos são chamados pelo nome, valorizando a pessoa humana;
- > Individualização e aplicação da pena;
- > A comunidade local participa efetivamente, através do voluntariado;
- > Assistência espiritual, médica, psicológica e jurídica, prestadas pela comunidade.
- > As Apacs oferecem os três regimes penais: fechado, semiaberto e aberto com instalações independentes e apropriadas às atividades desenvolvidas;
- > A vigilância do Centro de Reintegração Social é de responsabilidade da administração da Apac e as chaves do presídio ficam em poder dos próprios recuperandos, responsáveis pela segurança e disciplina;
- > Ausência de armas
- > A espiritualidade é fator essencial da recuperação;
- > A valorização humana é a base da recuperação, promovendo o reencontro do recuperando com ele mesmo;
- > Cursos diversos e atividades variadas, evitando a ociosidade.
- > Há um menor número de recuperandos juntos evitando formação de quadrilhas, subjugação dos mais fracos, pederastia, tráfico de drogas, indisciplina, violência e corrupção;
- > Disciplina rígida, baseada no respeito, ordem, trabalho e envolvimento da família do sentenciado.
- > Tem-se a assistência à família do recuperando como uma das formas de se manterem vivos os elos afetivos, reascendendo o ânimo do condenado para se recuperar.

Contatos

Tribunal de Justiça de Minas Gerais - Programa Novos Rumos

Endereço: Rua Rio de Janeiro, 471 - 23º andar

Praça Sete - Belo Horizonte - MG

CEP: 30160-040

Telefone: (31) 3207-5200

Fax (31): 3207-5233

www.tjmg.jus.br/presidencia/programanovosrumos

novosrumos@tjmg.jus.br

Realização:



"Todo homem
É maior que seu erro"

O Método Apac

O amor, a confiança e a disciplina como fatores básicos de recuperação

Apac

A Associação de Proteção e Assistência ao Condenado (APAC) é entidade civil de Direito Privado, com personalidade jurídica própria, que administra centros de reintegração social de presos.

O Método Apac baseia-se na valorização humana e oferece ao condenado condições de se recuperar. Busca também, em uma perspectiva mais ampla, a proteção da sociedade, a promoção da Justiça e o socorro às vítimas.

A Apac é uma entidade voltada para a humanização no cumprimento das penas privativas de liberdade, mediante a aplicação dos 12 elementos do Método Apac. É amparada pela Constituição Federal para atuar nos presídios, possui seu Estatuto resguardado pelo Código Civil e pela Lei de Execução Penal.

Objetivo

O objetivo da Apac é promover a humanização das prisões, sem perder de vista a finalidade punitiva da pena. Seu propósito é evitar a reincidência no crime e oferecer alternativas para o condenado se recuperar.

Filosofia

Matar o criminoso e salvar o homem.

Como surgiu a Apac?

A Apac nasceu em São José dos Campos (SP), em 18 de novembro de 1972. Foi idealizada pelo advogado paulista Mário Ottoboni e um grupo de amigos cristãos que se uniram com o objetivo de amenizar as constantes aflições vividas pela população prisional da Cadeia Pública de São José dos Campos.

Em 1974, a Associação, que existia apenas como grupo da Pastoral Penitenciária, ganha personalidade jurídica e passa a atuar no presídio Humaitá da mesma cidade, onde permanece desenvolvendo e ampliando o método de humanização.

Em 1986, a Apac se filiou à Prison Fellowship International - PFI, órgão consultivo da ONU para assuntos penitenciários. A partir dessa data, o Método passou a ser divulgado mundialmente por meio de congressos e seminários.

Os 12 elementos

> Participação da comunidade

A Lei de Execução Penal prevê que o cumprimento da pena deve ser feito com a ajuda da sociedade. A Apac somente pode existir se houver a participação da comunidade organiza-da, pois compete a ela a grande tarefa de introduzir o Método nas prisões e de reunir forças da sociedade em prol deste ideal.

Entre as ações de sensibilização e mobilização da comunidade estão as Audiências Públicas que reúnem as principais lideranças civis, políticas e sociais; Seminários de Estudos sobre o Método Apac-Formação de Voluntários; divulgação junto aos veículos de comunicação locais e campanhas para a adesão de sócios-contribuintes.

> Recuperando ajudando o recuperando

O ser humano nasceu para viver em comunidade. Por essa razão, existe a imperiosa necessidade de o preso ajudar o outro preso em tudo o que for possível, para que o respeito se estabeleça, promovendo a harmonia do ambiente. É por esse mecanismo que o recuperando aprende a respeitar o semelhante.

Por meio da representação de cela e da constituição do Conselho de Sinceridade e Solidariedade (CSS) - composto tão somente de recuperandos, busca-se a cooperação de

para a melhoria da segurança do presídio e para as soluções práticas, simples e econômicas dos problemas e anseios da população prisional, mantendo-se a disciplina.

> Trabalho

O trabalho faz parte da proposta, mas não não é suficiente para recuperar o preso. É preciso a reciclagem de valores, a melhoria da autoestima, para que o cidadão que cumpre a pena se descubra, se conheça e enxergue seus méritos.

No regime fechado, a Apac promove a melhoria da autoimagem e faz florir os valores intrínsecos do ser humano. Nessa fase, o recuperando pratica trabalhos laborerápicos e outros serviços necessários ao funcionamento do método, todos voltados para ajudar o preso a se reabilitar.

No regime semiaberto, cuida-se da formação de mão-de-obra especializada, por meio de oficinas profissionalizantes instaladas dentro dos Centros de Reintegração, respeitando-se a aptidão de cada recuperando.

No regime aberto, o trabalho tem o enfoque de inserção social, já que o recuperando presta serviços à comunidade, trabalhando fora dos muros do Centro de Reintegração.

Existe ainda o acompanhamento dos que se encontram em livramento condicional para os ex-recuperandos que manifestem necessidade.

> Religião

É importante fazer a experiência de Deus, ter uma religião, amar e ser amado, sem imposição de credos, desde que pautada pela ética, levando à transformação moral do recuperando.

> Assistência Jurídica

Sabe-se que 95% da população prisional não reúnem condições para contratar um advogado e a ansiedade cresce, especialmente na fase de execução da pena, quando o preso toma conhecimento dos inúmeros benefícios facultados pela lei.

O Método Apac recomenda uma atenção especial a esse aspecto do cumprimento da pena, advertindo que a assistência jurídica gratuita deve restringir-se somente aos condenados que manifestarem adesão à proposta apaqueana e revelarem bom aproveitamento.

> Assistência à saúde

São oferecidas assistências médica, psicológica, odontológica e outras, por meio do trabalho voluntário de profissionais dedicados à causa apaqueana.

Por ser a dependência química considerada pelo Organização Mundial de Saúde (OMS) uma doença física, psíquica e espiritual, a mesma requer uma equipe especial de técnicos, especialistas e voluntários para atuação permanente na prevenção e tratamento.

> Valorização humana

É a base do Método Apac, coloca em primeiro lugar o ser humano, e, nesse sentido, todo o trabalho é conduzido de modo a reformular a autoimagem da pessoa que errou. Reuniões de cela, métodos psicopedagógicos, educação, estudos, cursos, oficinas, gincanas, concursos, melhoria das condições físicas do presídio, alimentação balanceada e de qualidade, tudo é realizado para que o recuperando se volte para si mesmo e se convença de que pode ser feliz, que não é pior que ninguém.

> A família

No Método Apac, a família deve ser integrada em todos os estágios da vida prisional, como um dos pilares de recuperação do condenado. Até mesmo depois da pena, a participação da família é importante, como forma de continuidade do processo de inserção social. Quando a família se envolve e participa da metodologia, é a primeira a colaborar no sentido de que não haja rebeliões, fugas, conflitos.

As vítimas ou os seus familiares também precisam receber a atenção e os cuidados da Apac. É preciso a constituição de um departamento próprio para organizar essa função.

> O voluntário e sua formação

O trabalho apaqueano é baseado na gratuidade, no serviço ao próximo, como demonstração de amor e carinho para com o recuperando. Nas Apacs que administram CRS, sem polícia, a remuneração deve restringir-se apenas e prudentemente às pessoas destacadas a trabalhar no setor administrativo.

Para desenvolver sua tarefa, o voluntário participa de um curso de formação, para conhecer a metodologia e desenvolver aptidões para exercer o trabalho com eficácia e forte espírito comunitário.

A Apac procura despertar os voluntários para a seriedade da proposta, evitando toda forma de amadorismo e improvisação.

O conjunto dos voluntários, casais, padrinhos e funcionários é designado “Educadores Sociais”.

> Centro de Reintegração Social - CRS

A Apac criou o Centro de Reintegração Social e, nele, três pavilhões - destinados ao regimes fechado, semiaberto e aberto, não frustrando, assim, a execução da pena.

O estabelecimento do CRS oferece ao recuperando a oportunidade de cumprir a pena próximo de seu núcleo afetivo: família e amigos. Isso facilita a formação de mão-de-obra especializada, favorecendo a reintegração social e respeitando os direitos do condenado.

> Mérito

A vida prisional do recuperando é minuciosamente observada, no sentido de apurar seu mérito e a conseqüente progressão nos regimes.

Através do cumprimento da pena de maneira justa e eficiente, tanto o recuperando quanto a sociedade estarão protegidos. Para tanto, é imperiosa a necessidade de uma Comissão Técnica de Classificação - CTC - composta de profissionais ligados à metodologia, seja para classificar o recuperando quanto à necessidade de receber tratamento individualizado, seja para recomendar, quando possível e necessário, os exames exigidos para a progressão dos regimes e, até mesmo, cessação de periculosidade, dependência toxicológica

e insanidade mental. Esse trabalho deve ser confiado a profissionais competentes e com-prometidos com o Método Apac.

Nesse aspecto pesa, inclusive, para a apuração do mérito do condenado, o pedido de perdão à vítima, porque esta atitude demonstra que os verdadeiros valores da vida foram repensados pelo recuperando.

> A Jornada de Libertação com Cristo

É um encontro anual estruturado em palestras - misto de valorização humana e religião - meditações e testemunhos dos participantes, cujo objetivo é provocar no recuperando a adoção de uma nova filosofia de vida. Os recuperandos dos três regimes (fechado, semiaberto e aberto) deverão participar da Jornada em algum momento do cumprimento da pena, preferencialmente durante o regime fechado.

Apac e o TJMG

O Programa Novos Rumos do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, criado em 2001, como Projeto, vem desenvolvendo iniciativas transformadoras na área de Execução Penal. Hoje, consolida-se como referência nacional por suas ações em favor da humanização da pena, da inclusão e da justiça social. Uma de suas iniciativas consiste na adoção do Método Apac como política pública carcerária no Estado. Tem como missão propagar os princípios da metodologia e apoiar a criação e consolidação das Apacs mineiras, como alternativa de humanização do sistema prisional, de forma a contribuir para a construção da paz social.

Por meio do Programa Novos Rumos são promovidos Audiências Públicas, Seminários de Formação de Voluntários, Encontro de Magistrados sobre a metodologia apaqueana, Cursos de Administradores das Apacs em funcionamento e Cursos de Formação de Gestores e Multiplicadores do Método. Atua também como articulador institucional das Apacs junto aos órgãos públicos, empresas, institutos e outras entidades.

Apac Santa Maria do Suaçuí



Jardim Apac Itaúna



Apac Pouso Alegre - Artesanato



Apac Nova Lima - Momento de Espiritualidade



Apac Viçosa - Padaria

